ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em Policiais Militares do Estado de Goiás e seus fatores associados

Carolina Veras Mendes[1], Carlos Eduardo Andrade Khouri[2], Mariana Cordeiro Carvalho[2], Thayser Nayarah Estanislau Sousa[2], Renato Canevari Dutra da Silva[3]

[1] Graduando do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIVIC. carollvm@hotmail.com
[2] Graduando do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde.
[3] Orientador, Prof.Dr. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde. renatocanevari@unirv.edu.br.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Carolina Veras Mendes

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: Sabe-se que diversos fatores podem contribuir para o desencadeamento de transtornos mentais, dentre eles: pessoais, ambientais, sociais e laborais. Os policiais militares desempenham um papel fundamental na sociedade e suas condições laborais os expõem constantemente a situações que podem contribuir com o adoecimento psíquico. Dentre os transtornos mentais, o transtorno de ansiedade e o transtorno de depressão são os mais prevalentes no contexto nacional e mundial. Diante desse contexto, essa pesquisa tem como objetivo analisar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos nesses profissionais, através da aplicação de questionários validados para identificação desses sintomas e fatores associados. Concluiu-se que os índices de prevalência desses transtornos foram elevados, reforçando a necessidade de otimização do suporte psíquico, a fim de garantir um bom estado mental a esses policiais.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Polícia.Saúde mental.

Prevalence of anxious and depressive symptoms in Military Police Officers in the State of Goiás and associated factors

Abstract: It is known that several factors can contribute to the onset of mental disorders, among them: personal, environmental, social, and work-related. Military policemen play a fundamental role in society and their working conditions constantly expose them to situations that may contribute to mental illness. Among mental disorders, anxiety disorder and depression disorder are the most prevalent in the national and global context. In this context, this research aims to analyze the prevalence of anxious and depressive symptoms in these professionals, by applying validated questionnaires to identify these symptoms and associated factors. It was concluded that the prevalence rates of these disorders were high, reinforcing the need for optimization of psychic support in order to guarantee a good mental state to these military police officers.

Key words: Anxiety. Depression. Mental health. Police.

UniRV
Universidade de Rio Verde

Introdução

Segundo a Organização Mundial Saúde (OMS), saúde pode ser definida como um estado completo de bem-estar físico, mental e social. É reconhecido que a saúde mental e física são igualmente importantes para promover o bem-estar do indivíduo (FUHRER, 2019).

Os transtornos de ansiedade e depressão são considerados uns dos transtornos mentais mais prevalentes (STEEL et al., 2014). Sabe-se que os transtornos mentais surgem a partir de inter-relações complexas que levam em consideração as características específicas do indivíduo (fatores biológicos, genéticos e psicológicos), características ambientais (cuidado parental, relacionamentos interpessoais e exposição a eventos estressores) e sociais (rede de apoio, nível socioeconômico) (POLANCZYK, 2009).

A atividade laboral exercida por um indivíduo também pode gerar impactos significativos na saúde física e mental do mesmo (SILVA et al.,2016). A influência das características do trabalho sobre o estado mental dos trabalhadores pode decorrer de inúmeros fatores e situações (BOUYER, 2010).

Os policiais militares desempenham um serviço de extrema importância, destinado à manutenção da ordem pública do Estado, como descrito no Estatuto da Policia Militar do Estado de Goiás. Diariamente são expostos a eventos traumáticos e estressores como: abuso infantil, violência doméstica, acidentes e homicídios (JATELINA et al., 2020). Esses profissionais também lidam com situações de tensão, pressão e perigo, que colocam sua integridade física e mental em risco. (TORRES et al.,2018). Analisando o contexto, essa condição de trabalho pode estar associada ao desenvolvimento de doenças mentais, como ansiedade, depressão, somatização, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e esgotamento (JATELINA et al., 2020).

Em virtude desses profissionais realizarem um papel fundamental na sociedade garantindo a segurança pública e por suas funções os tornarem predispostos a desenvolverem transtornos psíquicos, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas sobre saúde mental direcionadas a esta população. Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida com objetivo principal de verificar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em Policiais Militares do Estado de Goiás, bem como, fatores associados. Esses profissionais participaram de forma ativa na identificação da problemática, de forma que o envolvimento e a conscientização do profissional acontece na medida em que este é participante do processo de identificação do problema que permeia a realidade que está inserido (SANTOS et al., 2018).

Material e Métodos

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal e quantitativo que teve como objetivo principal investigar a presença de sintomas ansiosos e depressivos, juntamente com fatores associados, em Policiais Militares do Estado de Goiás.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de três formulários e o público alvo da pesquisa foi constituído por policiais militares do Estado de Goiás, que atuam em algum dos 18 Comandos Regionais da PMGO (CRPM), os quais abrangem todas as microrregiões do estado.

Dentre os questionários, dois foram utilizados para avaliar variáveis dependentes, sendo eles: Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Inventário de Depressão de Beck (BDI). O terceiro questionário foi utilizado para avaliar as variáveis independentes (fatores associados): sono, gênero, estado civil, hábitos de vida, informações laborais e doenças crônicas.

Devido cenário de pandemia de COVID-19, a aplicabilidade da pesquisa de forma presencial se tornou inviável e por isso a aplicação dos questionários foi realizada por meio virtual, respeitando a carta circular n° 1/2021 - CONEP/SECNS/MS que determina orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual para elaboração do TCLE.

Os critérios de inclusão adotados pelo estudo foram: ser profissionais da Policia Militar do Estado de Goiás (PMGO) da ativa, ocupar função na capital ou em algum dos 18 Comandos Regionais do Estado de Goiás e aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do termo de consentimento; e os critérios de exclusão: profissionais da reserva e que não aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do termo de consentimento livre.

Finalizada a coleta de dados, foi realizado o agrupamento dos valores e posteriormente interpretados segundo a pontuação já estabelecida pelo Inventário de Ansiedade de Back (BAI) e Inventário de Depressão de Beck (BDI). As pontuações encontradas na aplicação dos questionários BAI, BDI e as demais variáveis foram agrupadas de forma percentual a fim de identificar a prevalência de cada item pesquisado.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética

em Pesquisa da universidade de Rio Verde – CEP para aprovação dos procedimentos a serem adotados, conforme as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos da Resolução n.° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). O projeto foi aprovado pelo CEP da UniRV (CAAE: 46612721.2.0000.5077).

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com 661 policiais militares do Estado de Goiás. Dentre eles, 599 eram do sexo masculino e 62 do sexo feminino. A média prevalente de idade foi de 30 a 39 anos, sendo 30 anos a idade mínima e 55 anos a idade máxima. Além disso, policiais dos 18 Comandos Regionais (CRPM) e da capital do Estado de Goiás participaram da pesquisa.

A Tabela 1 refere-se a classificação dos sintomas ansiosos de acordo com a pontuação obtida através da aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Já a Tabela 2 trata-se da classificação dos sintomas depressivos referente a pontuação obtida e interpretada segundo o Inventário de Depressão de Beck (BDI).

TABELA 1 - SINTOMAS DE ANSIEDADE (QUESTIONÁRIO BAI)

	Número de policiais	% em relação ao total
Sintomas mínimos	414	62,63%
Sintomas leves	144	21,78%
Sintomas moderados	72	10,89%
Sintomas graves	31	4,68%

TABELA 2 - SINTOMAS DE DEPRESSÃO (QUESTIONÁRIO BDI)

	Número de policiais	% em relação ao total
Ausência de depressão	410	62,02%
Depressão leve a moderada	152	22,99%
Depressão moderada a grave	80	12,10%
Depressão grave	19	2,87%

Foi possível constatar a partir da análise dos resultados da Tabela 1, que a presença de sintomas ansiosos (leves, moderados e graves) foram altos, totalizando 37,35% do total dos profissionais analisados, ou seja, 247 policiais miliares apresentaram sintomas de ansiedade em algum grau. A partir da análise da Tabela 2, os índices de sintomas depressivos detectados também se apresentaram elevados, discretamente superiores aos sintomas ansiosos, constituindo 37,96% do total, equivalendo a 251 policiais com sintomas depressivos em graus distintos (leve a moderado, moderado a grave e grave).

A Tabela 3 refere-se a análise quantitativa do sono, levando em consideração a quantidade de horas de sono que o profissional apresentou no período de uma semana, sendo concluída em relação a hora que o(a) policial dormia, quanto tempo demorava a dormir e horário em que acordava. Resultados inferiores a 6 horas de sono, coloca o indivíduo em situação de privação de sono.

TABELA 3 – PRIVAÇÃO DE SONO

	Número de policiais	% em relação ao total
Ausência de privação de sono	607	91,83%
Privação de sono	54	8,16%

De acordo com os dados da Tabela 3, podemos observar que o índice de policiais miliares expostos a privação de sono é relativamente pequena em relação a totalidade do grupo pesquisado. Contudo, a qualidade do sono não interferiu diretamente na prevalência de sintomas ansiosos e depressivos nesses profissionais.

As informações laborais como função exercida na instituição, renda e patente, foram descritas em sua prevalência na Tabela 4.

TABELA 4 - FUNÇÃO LABORAL, RENDA MENSAL E PATENTE

	Número de policiais	% em relação ao total
Cargo operacional	508	76,9%
Cargo administrativo	153	23,1%
Renda até 5 mil	111	16,8%
Renda de 5 a 10 mil	432	65,4%
Renda superior a 10 mil	128	17,9%
Soldado (1° e 2°)	146	21,9%
Cabo	93	14,1%
Sargento (1°,2° e 3°)	259	38,8%
Sub Tenente	40	6,1%
Aspirante	14	2,1%
Tenente (1° e 2°)	42	6,3%
Capitão	27	4,1%
Major	13	2%
Tenente Coronel	23	3,5%
Coronel	4	0,6%

Segundo os dados levantados e expostos na Tabela 4, a função operacional é predominante, o que demonstra que mais policiais são expostos a eventos traumáticos, estressores, situações de tensão, pressão e perigo (que colocam sua integridade física e mental em risco). A partir da análise da mesma tabela, conclui-se que a maioria desses profissionais possuem uma renda mensal superior a renda

mensal média do país (segundo dados atuais do IBGE). A maioria dos policiais que participaram da pesquisa constituem patentes mais baixas, condizendo com o quadro real da instituição da Policia Militar do Estado de Goiás.

A participação dos policiais militares que atuam nos 18 Comandos Regionais (CRPM), Comando de Missões Especiais (CME), Comando de Policiamento Rodoviário (CPR) e outras locais de atuação foram descritas na Tabela 5, demonstrando que o estudo abrangeu todo o Estado de Goiás, incluindo a capital e suas microrregiões.

TABELA 5 - LOCAL DE SERVIÇO NO ESTADO DE GOIÁS

	Número de policiais	% em relação ao total
1°CRPM	219	33,1
2°CRPM	75	22,3%
3°- 7° CRPM	31	4,8%
8° CRPM	25	3,8%
9°- 18° CRPM	184	16,8%
CME	51	7,7%
COC	22	3,3%
CPR	5	0,8%
Outros	49	7,4%

As demais variantes pesquisadas se referem a hábitos de vida, saúde e estado civil foram descritas de acordo com sua prevalência na Tabela 6

TABELA 6 - HÁBITOS DE VIDA

	Número de policiais	% em relação ao total
Prática de atividade física	521	78,8%
Tabagismo	76	11,5%
Etilismo	398	60,2%
Doenças crônicas	207	31,4%
Uso de medicação diária	181	27,4%
Solteiro(a)	94	14,2%
Casado(a)	512	77,5%
Divorciado / Viúvo(a)	55	8,4%

Com a análise desses dados, percebe-se o alto índice da prática de atividade física, baixo índice de tabagismo e alto índice de união estável. Dessa forma, esse contexto provavelmente atua como um fator protetor da saúde mental desses profissionais.

Conclusão

Conclui-se que, a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em policiais militares do Estado de Goiás foram elevadas. Analisando fatores associados, percebe-se que alguns fatores provavelmente contribuem para o adoecimento psíquico e outros possivelmente atuam como fatores protetores. Dentre os fatores provavelmente contribuintes estão: função operacional, renda mensal até 10 mil reais e patente mais baixa. Já como fatores hipoteticamente protetores são: ausência de privação de sono, prática de atividade física e estado civil casado. Sendo assim, a análise geral desse contexto, reforça a necessidade de incentivo das medidas protetoras, bem como a otimização de suporte psíquico a esses profissionais, a fim de garantir um bom estado mental a esses profissionais, como por exemplo.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica pela oportunidade de desenvolvimento da pesquisa.

Referências Bibliográficas

FUHRER, Rebecca; KEYES Katherine. Population Mental Health in the 21st Century: Aspirations and Experiences. **American Public Health Association**: v.109, p.150-151, jun/2019.

JATELINA *et al.* Prevalence of Mental Illness and Mental Health Care Use Among Police Officers. **JAMA Network Open**: v.3, p.1-12, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial da Saúde: Saúde mental: nova concepção, nova esperança**, 1.ª edição, Lisboa, Abril de 2002.

POLANCZYK, Guilherme. Searching fot the developmental of mental disorders. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**: v.31, p.476-493, 2009.

SILVA *et al.* Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**: v.41, p.1-12, 2016.

STEEL *et al.* The global prevalence of common mental disorders: A systematic review and metaanalysis1980-2013. **Internacional Journal of Epidemiology**: v.43, p.476-493, 2014.

TORRES *et al.* As dimensões estruturantes do trabalho policial. **Revisa família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**: v.6, 2018